

Storytelling como recurso na prática de cuidados de enfermagem em neonatologia

Marta Pinto¹, Sílvia Caldeira², Margarida Lourenço², Elisabete Nunes², Zaida Charepe²

¹ Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem na área de especialização Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal.

² Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Lisboa, Portugal.

Introdução

Desde os primórdios da humanidade que se contam histórias como forma de legar conhecimento, como partilha de memórias e de experiências. Embora as narrativas das experiências vividas em contexto de doenças não sejam ficcionais, podem ser uma forma de *storytelling* e este pode tornar-se numa ferramenta fundamental para a prática diária de enfermagem, para estabelecer ligações entre os utentes, as famílias e os profissionais. O campo da medicina narrativa (MN) desenvolveu-se de forma gradual e fornece aos profissionais de saúde uma sabedoria prática que lhes permite a compreensão daquilo por que passam os seus doentes/família e daquilo que os próprios experienciam enquanto cuidam. O *storytelling* pode ser benéfico quer no ensino quer como veículo de motivação para a mudança. Permite uma reflexão sobre a história ouvida ou contada e posteriormente uma aplicação ativa na própria situação de vida.

Na busca pelo desenvolvimento de novas competências e integração de competências pessoais como ferramenta de intervenção e na procura da vinculação entre os pais e os bebés, surgiu a necessidade de uma fundamentação sobre *storytelling* e MN em neonatologia.

Objetivo

Identificar evidência na literatura sobre a descrição, os fundamentos e o uso do *storytelling* nos cuidados de enfermagem, em particular no contexto da neonatologia.

Materiais e Métodos

Revisão de literatura narrativa através de uma pesquisa livre dos termos “*storytelling*, medicina narrativa, enfermagem narrativa” nas bases de dados

e Google Scholar para identificar os conceitos relacionados com a MN e *storytelling*, os fundamentos e os benefícios do uso nos domínios da formação dos estudantes na promoção da literacia em saúde e enquanto intervenção prática em contexto de neonatologia.

Resultados

A MN está atenta às histórias de doença como forma de compreender as pessoas e de se integrar no seu contexto específico, focando as suas necessidades e novas estratégias de intervenção.

Uma reflexão narrativa requer capacidade de “escuta”, ouvir o que o outro tem para dizer. Assenta na comunicação e nas relações e suporta a colaboração. O *storytelling* permite-nos criar conhecimento transformando a experiência e pode ser um caminho para aumentar a literacia em saúde.

As humanidades médicas e a MN devem ser entendidas como uma nova perspectiva através da qual se melhora a prática clínica, se aprende, se estuda e ensina, mas também devem ser vistas como instrumento de emancipação profissional.

Na prática, a MN ajuda os estudantes a desenvolverem competências, a alimentarem a sua criatividade e na preparação para a complexidade do trabalho clínico (aperfeiçoa a empatia, encoraja ao pensamento e à reflexão). Na investigação, ajuda a aperfeiçoar uma agenda centrada nos utentes, criando novas hipóteses e fortalecendo a dimensão translacional da pesquisa. A tolerância, a empatia e um cuidado culturalmente sensível podem ser incrementados através do *storytelling*.

As abordagens redutoras da medicina tradicional falham na captura da natureza única e interior de cada ser humano e da sua história pessoal de sofrimento. Assim, as relações empáticas com as famílias são a base para a compreensão das profundezas do conhecimento da experiência humana. Partilhar

experiências, ouvir e contar histórias de vida ajudam a construir esse caminho.

Numa unidade de cuidados intensivos neonatais, a MN pode ser apropriada para a tomada de decisões eticamente sensíveis e partilhadas com os pais, na medida em que os efeitos excruciantes da doença são causadores de grande stress e ansiedade nestes pais. A MN pode ajudar os pais na exploração de novas estratégias efetivas de *coping*, bem como na tomada de decisão informada visando o melhor para o seu bebé. A medicina baseada na narrativa ajuda também a construir um sólido caminho de recuperação, após a alta.

Conclusão

O *storytelling* pode trazer contributos enriquecedores para novas formas de ensino e aprendizagem, guiar pesquisas, ajudar no crescimento e aprendizagem profissional, ser usado como veículo de ensino ou ser um recurso como forma de reflexão sobre a prática.

A forma como as narrativas podem ajudar a compreender a experiência vivida em neonatologia contribui para a prática de cuidados centrados na pessoa, focando o impacto daquilo que os pais sentem e das suas necessidades enquanto pais de prematuros, promovendo uma comunicação efetiva, o diálogo e uma positiva interação humana.